

A GESTÃO DO HORTO MEDICINAL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO DE ENSINO MÉDIO LICEU MARANHENSE.

Marya Carolinna Rozário; Isis Lorena Medeiros Rozário; Eduardo Ferreira Rodrigues

RESUMO: Este estudo constitui-se de uma investigação sobre a importância do horto medicinal como instrumento pedagógico para uma educação Ambiental dentro do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense. Assumindo o pressuposto que a educação é ação social de transmitir valores, normas e costumes de um grupo social, e que a escola é o local instituído socialmente para transmissão e aquisição de saberes de uma cultura, saberes estes, que devem possibilitar o bem comum da humanidade, então toda ação educativa preocupada com a formação do futuro cidadão deve ser voltada para as necessidades humanitárias, ou seja, na mudança de atitudes que levem à cooperação, a solidariedade e consciência ambiental. Desta forma este artigo abordará alguns conceitos relacionados ao assunto como educação ambiental, interdisciplinaridade e produção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, interdisciplinaridade e produção de conhecimento

MANAGEMENT OF MEDICINAL GARDEN AS RESOURCE FOR TEACHING IN ENVIRONMENTAL EDUCATION CENTER HIGH SCHOOL LICEU MARANHENSE.

ABSTRACT: This study constitutes an investigation into the importance of the medicinal garden as a teaching tool for environmental education within the Center for School Liceu Maranhense. Assuming the premise that education is social action to transmit values, norms and mores of a social group, and that the school is the place to socially established transmission and acquisition of knowledge from one culture, knowledge of these, which should enable the common good of humanity, then the whole educational activity concerned with the education of future citizens should be directed to humanitarian needs or in changing attitudes that lead to cooperation, solidarity and environmental awareness. Thus this article will discuss some concepts related to it as environmental education, and interdisciplinary knowledge production.

KEYWORDS: Environmental education, and interdisciplinary knowledge production.

INTRODUÇÃO

Na atualidade as pessoas buscam se tornarem mais saudáveis, ecologicamente corretas, com práticas sustentáveis e socialmente justas. Desta forma, a Escola deve se preparar para esta demanda já que a educação não se restringe à sala de aula. O horto medicinal do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense vem como alternativa de melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar. O desafio de mostrar a importância de se estudar o meio ambiente, as plantas medicinais e com, por exemplo, a interação dos seres vivos (insetos, plantas, solo, água, meio ambiente, ciclagem de nutrientes, etc.), o bem estar, a saúde, a alimentação, educação ambiental, promovendo a aprendizagem através dos vários conhecimentos que isso pode agregar para vida do educando. Este estudo constitui-se de uma investigação sobre a importância da Gestão do horto medicinal como instrumento pedagógico dentro do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense. Mas tratar deste tema requer

trabalharmos com alguns conceitos relacionados ao assunto como gestão, interdisciplinaridade e produção do conhecimento.

A palavra gerir vem do latim “gerere”, que significa administrar, criar, executar, produzir. Portanto, o ato de gerir uma escola está baseado em atividades pedagógicas ou ações planejadas buscando estratégias para alcançar os objetivos que estão sendo propostos pela organização de cada escola. De acordo com Amanda Quadros (...) o bom gestor deve ser um bom ouvinte e pesquisador, para que possa reconhecer diferentes opiniões da sua, sabendo escutar e admitir seus erros, trabalhando e aprendendo juntamente com a sua equipe. Estas qualidades devem ser levadas em consideração na tomada de decisões em toda forma de gestão.

A gestão na escola se faz através da interação e participação de toda comunidade escolar e suas trocas de experiências para o crescimento de todos.

Segundo Salim (...) para poder estruturar adequadamente o sistema organizacional de uma escola deve-se:

- Avaliar os papéis estratégicos e operacionais da gestão do conhecimento na sua organização escolar;
- Fomentar uma cultura permeável ao cultivo e compartilhamento do conhecimento;
- Investir ativamente no ciclo da gestão do conhecimento.

Desta forma a gestão escolar deve ser entendida como instrumento para organizar e desenvolver as atividades pedagógicas, tirando proveito dos recursos existentes na escola, no caso aqui em questão, o horto medicinal.

Discutir a gestão deste recurso e a sua metodologia se faz levantar a questão da importância da interdisciplinaridade no meio escolar, pois está poderá facilitar a integração e a interação entre as referidas disciplinas e seus conteúdos.

Segundo HILTON JAPIASSU (...), essa conceituação poderá ser compreendida a partir do entendimento do que venha a ser a disciplinaridade, que para ele(...) significa a exploração científica especializada de determinado domínio de estudo(...) (Ibid.,p.72) ou seja prejudica uma possível troca de conhecimento entre as disciplinas. Por isso é muito importante que os educadores trabalhem envolvidos num projeto interdisciplinar. A intenção não seria de criar uma linguagem comum a todos, mas de demonstrar que pode existir ou ocorrer uma interdependência entre as disciplinas.

“Para existir interdisciplinaridade é necessário que ocorra uma troca entre as diversas áreas do conhecimento. A ação interdisciplinar é entendida a partir de uma visão de totalidade, cujas partes não podem ser diminuídas e que quando somadas serão sempre iguais ao todo”(Lucas Vieira de Lima Silva,p-5)

Portanto, a utilização do horto medicinal como recurso didático pode gerar ações que provoquem a integração e interação entre as disciplinas e até a interdisciplinaridade. Neste sentido adotar a interdisciplinaridade pode levar a atitudes de cooperação e produção de conhecimento.

Essa produção de conhecimento perpassa o universo do saber construído na experiência histórica e coletiva acumulado pela a humanidade através da sistematização dentro da escola e neste contexto onde o indivíduo articula com as suas próprias experiências e internaliza esse novo saber e este ao se apropriar deste saber ele passa a produzir conhecimento.

“O processo de aprendizagem se alicerça nas condições pelo próprio desenvolvimento psíquico. É verdade que esse processo está ligado ao fluxo da embriogênese, sendo portanto, conduzido e regulado, em última instância, pelas forças articulatórias da totalidade estrutural do conhecimento. A aprendizagem, no entanto, é provocada por situações externas. Mas isto não muda a substância do processo, pois de nada adiantaria esses estímulos exógenos se eles

não encontrassem os esquemas endógenos aptos a lhes dar articulação”(Antonio Joaquim Severino ,p-17)

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no horto medicinal existente no Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense ao lado do Ginásio Polí esportiva José Maria Oliveira Reis no período de Setembro, Outubro e Novembro do ano de 2009.

Durante estes meses buscou-se várias informações, através de levantamento de materiais bibliográfico como artigos, sites na internet e foi feito uso da observação em nossas visitas, além de entrevistas e questionários com a direção, professores e alunos da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro foram feitas várias visitas de observação, entrevistas e levantamentos bibliográficos.

No primeiro contato com a escola fui bem recebida, mas com um pouco de desconfiança já que o meu papel naquele momento era avaliar a gestão do horto medicinal e se ele está sendo utilizado como recurso didático e quais as contribuições para à aprendizagem dos alunos do Liceu Maranhense.

Desde o início pude perceber a existência de um grupo de alunos e ex-alunos da escola que cuidam das mudas e fazem a manutenção do local, além de organizar a marcação de consultas com Dra.Teresinha Almeida Rego, profissional dedicada à Fitoterapia, logo firmando uma parceria e se tornando um projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão Sendo que a maioria deste grupo foi capacitado pelo curso de iniciação em Fitoterapia.

Muitos dos alunos entrevistados ressaltaram sobre a falta interesse da maioria dos professores em utilizar o horto medicinal no cotidiano na escola.Salve o caso de um professor de Química e outra professora de Biologia. Em uma de minhas visitas observei que alguns alunos do segundo ano, estavam realizando um trabalho de pesquisa sobre identificação de folhas, percebi que eles realmente pareciam gostar daquela atividade.

Também tentei entrevistar alguns professores e grande parte deles disseram que não utilizavam o horto medicinal como recurso didático e tratam do assunto como se o horto Medicinal foi um projeto individual do diretor administrativo,ou seja embora o horto faça parte da escola os professores não percebem este como um instrumento pedagógico,que facilitará a produção do conhecimento.

CONCLUSÕES

Conforme o que foi exposto neste estudo pude analisar, que a experiência do horto medicinal no Liceu Maranhense ainda não vêm sendo efetivamente utilizado como recurso didático ,portanto a gestão ambiental escolar deve buscar alternativas para superação dos obstáculos para se chegar ao conhecimento,por isso é preciso motivar a participação de todos na construção de uma nova atitude de integração e interação na busca da melhor qualidade de ensino. Essa é uma das grandes possibilidades de se aproveitar o espaço de um horto medicinal, porque no decorrer das atividades coletivas e na interação social que se faz presente as trocas de experiência ,companheirismo,cooperação e solidariedade.Por tanto, o conhecimento tem mais valor quando construído coletivamente, porque, dividimos o que sabemos e aprendemos com o que os outros dividem conosco é que tanto Paulo Freire nós ensina .

“Se pretendemos que a escola forme indivíduos com capacidade de intervenção na realidade global e complexa, teremos de adequar a educação, em seu conjunto, aos princípios do paradigma da complexidade e, por conseguinte, às características de uma aproximação sistêmica. Temos que promover uma educação que responda precisamente a essa realidade global e complexa, e que dê uma resposta adequada a seus problemas, entre eles o da crise ambiental” (DÍAZ, 2002:35).

Quanto mais desenvolvermos atividades que promovam essas relações de interação entre o homem e natureza que nós levem à prática do respeito e da tolerância, mais estaremos próximos da realidade que tanto desejamos.

REFERÊNCIAS

DÍAZ, A. P. **Educação Ambiental como Projeto**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: PAZ E TERRA, 2003.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SALIM, Jean Jacques. **Gestão do Conhecimento e Transformação Organizacional**. Disponível em <http://www.fgvsp.br/Apresenta.ppt>. Acesso: 05 Out. 2009.